

Ano 12, Vol XXIV, Número 2, jul-dez, 2019, Pág. 132-151.

INTERESSES PROFISSIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA NO BRASIL

Gisele Cristina Resende

RESUMO: Os interesses profissionais são estudados pela psicologia desde o início do século XX e na atualidade sua compreensão se torna importante para a atuação profissional na área de Orientação Profissional e de Carreira. O presente trabalho objetivou realizar uma revisão da literatura nacional a respeito do construto para entender como é pesquisado e abordado na atualidade. O método foi a busca em duas bases de dados eletrônicas que integram o portal da Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS - Saúde), sendo o Index Psicologia e o Scielo, utilizando o unitermo “Interesses Profissionais” (entre aspas para indicar o termo composto), não se usou filtros para obter uma quantidade maior de material. Encontrou-se 39 resultados no total, sendo 29 no IndexPsicologia e 10 no SciELO (Scientific Electronic Library), sinalizando multiplicidade de pesquisas desenvolvidas com essa temática. Após leitura analítica concluiu-se que é um construto/tema muito pesquisado, desde a perspectiva teórica até a empírica, faz interface com a área da avaliação psicológica e outras áreas, como a educacional. Sua compreensão favorece a intervenção em orientação profissional e de carreira, subsidiando a atuação profissional, além disso, é um construto/tema profícuo para pesquisas.

Palavras-Chave: Interesses Profissionais, revisão de literatura, pesquisa.

ABSTRACT: Professional interests have been studied by psychology since the beginning of the twentieth century and today their understanding becomes important for professional work in the area of Career Guidance. The present work aimed to carry out a review of the national literature regarding the construct to understand how it is researched and approached in the present time. The method was the search in two electronic databases that integrate the portal of the Brazilian Virtual Health Library (VHL - Health), Index Psychology and Scielo, using the Unitermo "Professional Interests" (between quotation marks to indicate the term compound), no filters were used, to obtain a greater amount of material. There were 39 results in total, 29 in IndexPsicologia and 10 in SciELO (Scientific Electronic Library), signaling a multiplicity of researches developed with this theme. After analytical reading it was concluded that it is a very researched construct / theme, from the theoretical to the empirical perspective, it interfaces with the area of psychological evaluation and other areas, such as educational. His understanding favors intervention in career guidance, subsidizing professional performance, and is a useful construct / theme for research.

Keywords: Professional Interests, literature review, research.

INTRODUÇÃO

A temática dos interesses profissionais é estudada na Psicologia há longa data, desde o início do século XX, quando pesquisador Fryer em 1931 publica “*The Measurement of Interests*”, onde argumentava a possibilidade da mensuração dos interesses profissionais (LEITÃO & MIGUEL, 2001). Durante o século XX vários autores seguiram essa direção e atualmente no século XXI, busca-se compreender o significado dos interesses profissionais para o aprimoramento de estratégias de trabalho

e intervenção na área de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) a partir de pesquisas que integrem a teoria e a prática do profissional.

Em 2007, o periódico *International Journal for Educational and Vocational Guidance* publicou um número especial sobre diferentes perspectivas a respeito dos interesses profissionais, educacionais ou vocacionais. Athanasou e Van Esbroeck (2007) ressaltaram a inexistência de um pensamento unificado entre os pesquisadores da área, refletindo as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas atribuídas ao campo dos interesses profissionais, de acordo com o enfoque de cada estudo, podendo ser mais psicológico, educacional ou filosófico. Esses mesmos autores argumentaram que os interesses profissionais constituem construto teórico que pode ser descrito como escolhas humanas expressas em comportamentos e respostas dos indivíduos em relação a gostos e preferências por objetos, atividades e eventos profissionais e/ou ocupacionais.

Savickas (1999) concebe os interesses como um esforço adaptativo de utilização do contexto pessoal para satisfação de necessidades e valores pessoais, descrevendo o conceito como um estado de consciência que apresenta como resposta um comportamento ou ideia sobre objetos, ambientes e pessoas em diferentes ocupações ou profissões. Essa atenção da consciência para tais fatores despertam um estado psicológico afetivo de sentimento de gratificação/realização e direcionam as ações para o objetivo ou objeto de satisfação ou interesse.

De acordo com Leitão e Miguel (2001) a definição de interesses profissionais sempre esteve no foco da psicologia, as definições se basearam em medidas empíricas e procuram correlacioná-lo com outros constructos, como por exemplo, à personalidade, à inteligência e habilidades específicas e à autoeficácia. Os interesses profissionais não podem ser estudados isoladamente e, sim, em comunalidade com outros constructos, como propõe Rossier (2015) ao enfatizar que personalidade, habilidades cognitivas e interesses devem ser aspectos investigados para a escolha de carreira profissional, pois devem ser vistos como um conjunto de variáveis, cujo conhecimento favorece o processo de escolha profissional. Nessa trajetória de compreensão do significado dos interesses e inclinações profissionais foram elaboradas algumas teorias que buscaram entender esses constructos, levando a diversidade técnica nesse campo.

A partir de diversas perspectivas teóricas os interesses profissionais são definidos e os pesquisadores realizam seus estudos em diversas teorias, como por

exemplo, a Teoria Sócio-cognitiva de Carreira, a Teoria Psicodinâmica, a Teoria da Tipologia Profissional. Para a Teoria Sócio-cognitiva de Desenvolvimento de Carreira os interesses profissionais são gostos, aversões e indiferenças sobre as atividades profissionais e de carreira, postulam que as crenças (mecanismos sócio-cognitivos) influenciam na formação dos interesses, dessa forma, a autoeficácia (crença de que faço bem algo) e as expectativas de resultado corroboram para o surgimento de interesses profissionais (NUNES, OKINO, NOCE & JARDIM-MARAN, 2008).

As mesmas autoras destacam que na concepção Psicodinâmica, os interesses profissionais são compreendidos como as motivações, impulsos e inclinações pessoais no desenvolvimento vocacional. As Inclinações Profissionais podem ser explicadas como as motivações e interesses internos que se manifestam no comportamento de escolha de uma atividade profissional. São estruturas hereditárias e pertencentes à personalidade do sujeito e ocorrem no processo de desenvolvimento humano e influenciadas pelo meio no qual o indivíduo está inserido, sendo eles, os contextos histórico, social, econômico, educativo e familiar (ACHTNICH, 1991). Essas inclinações profissionais podem ser satisfeitas no exercício profissional e levam o sujeito a sentir-se realizado, podendo também proporcionar equilíbrio psíquico e saúde, bem como, evitar sofrimento laboral/ocupacional.

Além dessas vertentes, tem-se ainda a teoria da Tipologia Profissional proposta por Holland (1996). O autor define que uma escolha profissional é produto da hereditariedade do indivíduo e de várias influências (da família, de companheiros, do mercado de trabalho, da classe social e da cultura). Ao escolher a profissão serão procurados ambientes e ocupações que satisfaçam as necessidades individuais, buscando-se congruência entre personalidade e ambiente. Desse modo, a escolha profissional constitui-se em expressão da personalidade no ambiente de trabalho.

A partir desses pressupostos, essa teoria elaborou uma tipologia dos interesses profissionais, que expressa a interação entre fatores culturais, sociais e personalidade na escolha da profissão e nas condutas de enfrentamento da realidade. Essa tipologia é chamada de Modelo Hexagonal dos Interesses, composta por seis traços de personalidade, objetivos de vida, valores, identificações, competências e habilidades (Holland, 1996). O conjunto desses interesses constitui o acrônimo RIASEC, representando um agrupamento de características de personalidade que compõem os

tipos Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Conservador (PRIMI, MANSÃO, MUNIZ & NUNES, 2010).

Algumas variáveis, como sexo, idade, série escolar/nível de ensino, origem escolar, escolaridade dos pais e nível socioeconômico, são elementos que influenciam na formação e no desenvolvimento dos interesses profissionais, uma perspectiva encontrada em pesquisas tanto na literatura nacional quanto na internacional. A variável idade é elemento relevante no desenvolvimento dos interesses, os estudos nacionais e internacionais focam esse aspecto.

Su, Rounds e Armstrong (2009) também defendem que a variável sexo deve ser analisada e estudada nas investigações sobre interesses profissionais, pois há ainda na sociedade a mentalidade de que há profissões para cada sexo e a luta para a desconstrução desse pensamento dar-se-á mais embasada nos estudos que demonstrarem que a variável sexo é relevante, embora não seja determinante na escolha profissional.

A variável origem escolar (pública ou particular) também deve ser considerada no processo de formação e desenvolvimento dos interesses profissionais, pois atua como influência contextual para a formação e desenvolvimento dos interesses profissionais. Primi et al. (2010) apontam que há diferenças entre as motivações e os interesses profissionais de acordo com a origem escolar dos estudantes. Variáveis como série/nível escolar e escolaridade dos pais também exercem influência estatisticamente significativa, porém em menor intensidade do que se esperava pela literatura da área. Desse modo, pode-se concluir que os interesses profissionais são desenvolvidos no contexto no qual o indivíduo se desenvolve e de acordo com as experiências ocorrentes ao longo de seu desenvolvimento, como apontou Super que desde a elaboração de sua teoria sobre a temática dos interesses profissionais, na década de 1950, argumentou que os interesses evoluem ao longo da vida, ou seja, de acordo com o passar dos anos e com as experiências vivenciadas (OLIVEIRA, MELO-SILVA & COLETA, 2012).

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar e mapear as investigações científicas referentes ao construto interesses profissionais em publicações científicas, especificamente artigos publicados em periódicos, mapeando este campo de conhecimento e colaborando para a reflexão e elaboração de novas pesquisas na área a respeito do construto interesses profissionais.

MÉTODO

O atual estudo trata-se de uma revisão da literatura científica, realizada em setembro de 2018. Foi levantada a literatura (artigos científicos) disponível nas bases de dados eletrônicas que integram o portal da Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS - Saúde), sendo o Index Psicologia (que indexa os periódicos eletrônicos na área de Psicologia) e Scielo, utilizando o unitermo “Interesses Profissionais” (entre aspas para indicar o termo composto), pois se optou apenas pela consulta aos artigos científicos. Colocou-se no campo de localização: descritor de assunto, foram identificados 39 resultados no total, sendo 29 no IndexPsicologia e 10 no SciELO (Scientific Electronic Library), sinalizando multiplicidade de pesquisas desenvolvidas com essa temática.

Não se usou filtros, pois os resultados permitiram a análise do material encontrado. Foram estabelecidos critérios de inclusão para a análise do material encontrado: artigos com a temática dos interesses profissionais e seriam excluídos os artigos repetidos nas bases e àqueles que não tratavam sobre o construto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para mapear o campo de atuação que aborda o construto Interesses Profissionais encontrou-se 39 artigos científicos, conforme Tabela 1, também com a seleção de material duplicado e descartado.

Tabela 1 – Material encontrado nas bases de dados

Base de Dados	Descritor Utilizado	Filtros Utilizados	Resultados Encontrados			
			Encontrados na busca	Duplicados	Descartados	Total para Mapear o Campo de Conhecimento
SciELO - via BVS Psicologia Brasil	Interesses Profissionais (Descritor na língua portuguesa e indexado na Base de Dados).	Não foram utilizados, os trabalhos foram selecionados posteriormente de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.	10	04	01	05
IndexPsi (Periódicos em Psicologia)	Interesses Profissionais (Descritor na língua portuguesa e indexado na Base de Dados).	Não foi utilizado, os trabalhos foram selecionados posteriormente de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.	29	01	02	26
TOTAL DE ARTIGOS			39	05	03	31

Dos 39 artigos inicialmente selecionados foi excluído 2 artigos que não tratavam do tema interesses profissionais, pois o primeiro foi um estudo realizado com psicólogos com atuação nas unidades básicas de saúde e ou segundo era um artigo na área de contabilidade e finanças com temas profissionais da área, encontrou-se 05 artigos duplicados nas bases de dados e 01 em que o estudo foi realizado em Portugal. A análise totalizou com 31 artigos científicos, que foram lidos e analisados de acordo com as categorias: a) revistas que publicam essa temática, b) temáticas investigadas, c) população estudada e idade, d) instrumentos psicológicos utilizados, e) períodos de publicação.

Na categoria revistas que publicam a temática, os resultados apontaram que foram publicados nos periódicos da área da Psicologia, sendo eles: Revista Brasileira de Orientação Profissional, Paidéia (USP/Ribeirão Preto), Avaliação Psicológica, Boletim de Psicologia, Estudos de Psicologia (Natal), Fractal Revista de Psicologia, Revista Interação Psicológica, Psico (Porto Alegre), Psico USF, Psicologia Ciência e Profissão e Psicologia Escolar e Educacional, Temas em Psicologia. São revistas que em seu escopo publicam artigos na área da Psicologia em interface com a Orientação Profissional, Avaliação Psicológica e temas gerais em Psicologia, o que corrobora para que as pesquisas com Interesses Profissionais sejam divulgadas. As publicações científicas são essenciais para o avanço científico da área, pois divulgam resultados de pesquisas, de forma que o campo do conhecimento pode se ampliar a partir dos resultados gerados.

Buscou-se analisar especificamente as temáticas investigadas, como categoria b, conforme apresenta a Tabela 2.

Tabela 2. Temas investigados em estudos sobre Interesses Profissionais.

Temática Investigada	Quantidade de Estudos N
Interesses Profissionais e outros construtos (personalidade e inteligência, afetos, criatividade, cognição, valores humanos, autoeficácia)	13
Análise Psicométrica, Validação de Instrumentos e Elaboração de Instrumentos de Avaliação.	08
Avaliação dos Interesses Profissionais e Orientação Profissional e de Carreira	06
Interesses Profissionais e influências da escolaridade dos pais e do gênero.	02
Análise da Produção Científica dos Interesses Profissionais	02
TOTAL	31

Percebeu-se ainda que os estudos encontrados com as diversas temáticas abordadas focaram alguns aspectos: (i) o estudo sobre os interesses profissionais e sua relação com outros construtos, como personalidade, inteligência, criatividade entre outros, pois eles não são elementos isolados na pessoa humana e podem ser estudados correlacionados com outros construtos, como propõe Rossier (2015); (ii) validação de instrumentos, geralmente são instrumentos voltados para a caracterização dos interesses profissionais, o que reflete a interface com a avaliação psicológica e o aprimoramento de instrumentos e técnicas utilizados na área da psicologia, como preconiza o Conselho Federal de Psicologia em seus regimentos a respeito do uso de instrumentos psicológicos (CFP, 2018); (iii) avaliação dos interesses profissionais, procurando-se compreender a área para elaboração de intervenções pertinentes em Orientação Profissional e de Carreira, visando o desenvolvimento pessoal; (iv) influência de fatores aos interesses profissionais, como a escolaridade dos pais e o gênero, e (v) a análise da produção científica sobre os interesses profissionais. Dessa forma identificou-se que os estudos estão atualizados e há a preocupação com a construção de uma carreira alicerçada nos interesses profissionais e na realidade socioeconômica e mercado de trabalho, não apenas nas características individuais (DUARTE, LASSANCE, SAVICKAS et al., 2010), a nova tendência no século XXI.

Em relação à população estudada (categoria c), percebeu-se que os estudos centram-se nos adolescentes e estudantes do ensino médio de ambos os sexos com idades que variam entre os 14 até os 21 anos, há estudos com estudantes do ensino superior, alguns visando encontrar a validade psicométrica dos testes e instrumentos utilizados para a população de adolescentes e adultos jovens e outros buscando o aprimoramento da área de Orientação Profissional e de Carreira.

Outro aspecto analisado foram os instrumentos psicológicos utilizados para o estudo dos interesses profissionais (categoria d), são os testes psicológicos: EAP – Escala de Aconselhamento Profissional, Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), Questionário de Busca Autodirigida (Self Directed Search - SDS), Escala de Afetos Positivos de Zanon – EAZ, Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH), Escala de Características de Atividades Profissionais (ECAP), Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOc), Levantamento de Interesses Profissionais (LIP), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Bateria de Provas de Raciocínio

(BPR-5), Inventário de Interesses Profissionais de Angelini e o Kuder – Inventário de Interesses Profissionais. Viu-se que os estudos utilizam de instrumentos de avaliação psicológica para a compreensão dos interesses profissionais, o que amplia as possibilidades de autoconhecimento nos processos de Orientação Profissional e de Carreira, além de aprimorar as qualidades psicométricas dos instrumentos.

Os períodos de publicação (categoria e) dos artigos foram entre os anos de 2017 até 1967, sendo que as bases de dados expuseram os artigos a partir do ano 2004 até 2017, entretando apresentou um artigo de 1967 que os interesses profissionais foram estudados com o uso do teste Kuder, talvez pela relevância do construto e com a inovação de um teste psicológico no Brasil. Os anos com maiores número de publicações foram entre 2006 até 2013, demonstrando que é necessário retomar os estudos e a divulgação de pesquisas com esse construto para a comunidade científica. Nesses 50 anos de estudos no Brasil a área de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) e a avaliação psicológica estiveram em conjunto na investigação do construto, fazendo a interface por meio de métodos, técnicas e instrumentos para compreensão da dinâmica psíquica e análise de cada sujeito envolvido no processo de autoconhecimento para a tomada de decisões frente às escolhas profissionais e de carreira (OKINO & PASIAN, 2010).

Os resultados demonstraram que a área da Orientação Profissional e de Carreira está avançando e oferece inúmeras possibilidades de pesquisa e articulação teórica. A partir da revisão da literatura encontrada, se elaborou algumas categorias de análise e discussão com enfoque mais qualitativo do construto estudado (Interesses Profissionais), são elas:

1 – Trabalhos com revisões, teorias e métodos de avaliação psicológica em Orientação Vocacional e Profissional – em 2017, Lamas realizou um estudo teórico sobre os conceitos e a relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira, demonstrando a importância de se compreender o construto nos processos de Orientação Profissional e de Carreira. Encontrou-se ainda, estudos em que os métodos de avaliação psicológica utilizados foram: entrevistas, testes psicológicos, questionários. Revendo o artigo Análises da Produção Científica em Orientação Profissional, como de Ambiel e Noronha (2006), Ambiel e Polli (2011) e Aguiar e Conceição (2012) perceberam que houve o aumento das pesquisas sobre os instrumentos e sua qualidade,

sendo que os três mais utilizados em pesquisas nacionais foram o SDS - Questionário de Busca Autodirigida, o BBT-Br - Teste de Foto de Profissões e a EAP - Escala de Aconselhamento Profissional. Também Ambiel, Lamas e Melo-Silva (2016) verificaram que a população mais estudada foi de estudantes do ensino médio seguido por pessoas em processo de aposentadoria e orientação de carreira, sendo que os estudantes finalistas do ensino fundamental (9º ano) pouco foram contemplados nas pesquisas nacionais e que esses estudantes necessitam de Orientação Vocacional e Profissional devido a oferta de ensino técnico no país. Outros autores estudaram a validade e fidedignidade dos testes psicológicos envolvidos na Orientação Profissional e de Carreira envolvendo o construto interesses profissionais. Ottati e Noronha (2016) pesquisaram a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) verificando as evidências de validade, importante estudo de validade convergente com dois instrumentos de avaliação dos interesses profissionais.

Em 2015, Meireles e Primi também pesquisaram as evidências de validade do SDS de Holland, demonstrando que o instrumento é válido na população brasileira e a teoria subsidia de forma adequada a avaliação do perfil vocacional. Noronha, Mansão, Silva, Freitas e Pereira (2013) estudaram a validade convergente entre os testes que avaliam a tipologia vocacional a partir da Teoria de Holland (ATPH) e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Magalhães (2013) verificou a validade de critério do teste Questionário de Busca Autodirigida (SDS), Teixeira, Castro e Cavalheiro (2013) realizaram um estudo sobre as Escalas de Interesses Vocacionais (EIV), trabalharam na construção, validade fatorial e consistência interna deste instrumento, estimulando novos estudos na área.

Noronha e Nunes (2012) analisaram a validade da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) com estudantes universitários para a elaboração de normas de validade. Okino e Pasian (2010) analisaram as evidências de precisão e validade do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), demonstraram bons índices psicométricos de precisão e de validade do BBT-Br, a partir das associações significativas encontradas com o modelo RIASEC do SDS, fortalecendo hipóteses interpretativas do BBT-Br no Brasil. O interesse profissional e as provas de Kuder foram investigados por Azevedo em 1967 e publicados nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Estes estudos demonstraram a importância de se pesquisar parâmetros de validade, precisão e as

normas de instrumentos psicológicos, buscando sempre aprimorá-los para o uso na população, conforme orienta o Conselho Federal de Psicologia.

2 – *Trabalhos que correlacionam o construto Interesses Profissionais com outros construtos (personalidade, autoeficácia, inteligência e outras habilidades)* – são trabalhos que buscaram correlacionar os interesses profissionais com construtos diversos no sentido de explicar que os interesses profissionais correlacionam-se com outras características psicológicas.

Na área de Orientação Profissional e de Carreira a avaliação psicológica faz uma interface ao favorecer por meio de seus métodos e instrumentos a compreensão da dinâmica psíquica e de características de personalidade, inteligência para a análise de cada sujeito envolvido no processo de autoconhecimento na tomada de decisões frente às escolhas profissionais (Okino, 2010). De acordo com esse modelo de avaliação psicológica torna-se necessário a escolha de instrumentos e testes que contribuam para a resposta das questões analisadas nos diversos contextos que pode ser operacionalizada. Segundo Okino, Noce, Assoni, Colartti, Pasian e Jacquemim (2003, pp. 88) “Todas essas técnicas complementam-se para que o processo seja realizado de maneira a auxiliar o orientando a compreender melhor suas necessidades, motivações e inclinações profissionais”, além de conhecer suas aptidões, habilidades e as influências que sofre no processo de escolha profissional. Trabalhos como o de Ambiel, Noronha e Nunes (2012) revelaram a importância de articulação de estudos que enfoquem interesses profissionais e personalidade em estudantes do ensino médio, pois são construtos correlatos e fundamentais para serem pesquisados nesta fase da vida e fundamentar práticas em Orientação Profissional e de Carreira. A relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais sugere que as inclinações vocacionais estão associadas à preferência por determinados papéis na interação social. Além disso, viu-se que interesses vocacionais são expressões da personalidade, conforme defende Holland em sua teoria, e são capazes de revelar a criatividade na fase adulta, correlacionando-se com a generatividade, isto é, a preocupação com o bem-estar das próximas gerações está ligada com determinados interesses, como o Social (MAGALHÃES, 2006).

Outro construto correlacionado com os interesses profissionais foi Afetos Positivos e Negativos no estudo de Noronha e Mansão (2012), no qual perceberam que

um julgamento mais positivo da vida favorece a escolha profissional, evidenciando a importância da interface entre a Psicologia Positiva e a Orientação Profissional e de Carreira. Gouveia, Meira, Gusmão, Souza Filho e Souza (2008) estudaram os valores humanos e a relação com os interesses vocacionais, demonstrando que há uma correlação positiva e significativa. Criatividade também foi outro construto que se correlacionou com os interesses profissionais, como a preferência pelos ambientes e atividades profissionais, demonstrados empiricamente na pesquisa de Godoy, Ottati e Noronha (2009), na qual utilizaram a Escala Estilos de Pensar e Criar e a Escala de Características de Atividades Profissionais.

A autoeficácia também foi um construto correlacionado com interesses profissionais por meio da tipologia de Holland, os resultados demonstraram que autoeficácia pode ser compreendida de acordo com o tipo vocacional de cada pessoa (NUNES & NORONHA, 2009a).

As relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas foi estudada na população adolescente por Nunes e Noronha (2009b), demonstrando que há correlação entre estes aspectos humanos e sua importância para a compreensão do adolescente em fase de escolha profissional. Estudo na mesma direção foi o de Bueno, Lemos e Tomé (2004) na pesquisa sobre interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade, demonstrando a importância de uma compreensão ampla do estudante que se orienta.

Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional foram estudados por Godoy, Noronha e Ambiel (2008), onde comprovaram a importância de correlacionar inteligência e interesses profissionais, que os instrumentos de avaliação psicológica utilizados em Orientação Profissional precisam passar por um processo de validação para serem utilizados em diversos contextos. Magalhães, Martunuzzi e Teixeira (2004) utilizando-se da teoria da tipologia de personalidade vocacional de Holland e da teoria da independência de campo de H. Witkin pesquisaram as relações entre estilos cognitivos e interesses vocacionais, concluíram que as pessoas mais independentes de campo se interessam por áreas profissionais que exigem competências analíticas (raciocínio abstrato e teórico) com baixo envolvimento interpessoal.

3 – Trabalhos que focam na questão de gênero e outras influências (familiares e sociais) em relação aos interesses profissionais – uma grande tendência desses trabalhos é explicar os interesses profissionais de acordo com características de gênero/sexo masculino ou feminino, influências familiares, sociais e econômicas. Nessa perspectiva de gênero, as pesquisas podem auxiliar na compreensão das escolhas profissionais, evidenciando diferenças de sexo e de gênero no comportamento de escolha, relacionadas à expectativa de papéis socialmente construídos. Os achados propõem a reflexão sobre os estereótipos de gênero, evitando a restrição de possibilidades no desenvolvimento de carreira e no desenvolvimento dos interesses profissionais. Além disso, possibilitam compreender como os interesses profissionais são desenvolvidos a partir dos contextos e ambientes familiares, sociais e econômicos, como no trabalho de Shimada e Melo-Silva (2013).

Oltramari, Grisci e Eccel (2015) estudaram a carreira e vida familiar de executivos bancários, demonstrando como a carreira influencia na vida familiar e nos interesses profissionais. Noronha e Ottati (2010) buscaram as relações entre os interesses profissionais de alunos do ensino médio e os níveis educacionais dos pais, concluíram que a escolha por cursar uma faculdade se relaciona com a escolaridade dos pais e que o interesse por profissões tradicionais são aquelas escolhidas por estudantes com pais que cursam o ensino médio.

Oliveira e Saldanha (2010) em uma pesquisa sobre a perspectiva de futuro de estudantes de escolas públicas e privadas, concluíram que os estudantes de escolas públicas e privadas diferem em poucas questões e possuem aspirações similares quanto a forma como idealizam seu futuro, assim idealizar e imaginar o futuro é fundamental na orientação profissional, pois pode revelar os interesses profissionais.

4 – Trabalhos que descrevem intervenções em Orientação Profissional e de Carreira em diferentes contextos – o objetivo desses trabalhos são explicar as tendências atuais desta área do conhecimento, objetivando orientar os profissionais para uma atuação mais ética e fundamentada teórica e tecnicamente. Observou-se que desde seu início, a Orientação Profissional mostrou-se uma área profícua no desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos psicológicos (testes psicométricos e técnicas projetivas) e outros recursos técnicos com o objetivo de implementar um processo de avaliação e intervenção cada vez mais especializado. Essa visão possibilitou que a

Orientação Profissional fosse concebida como um processo e os testes e técnicas psicológicas atuam em conjunto para a análise de cada orientando, sua história de vida e suas perspectivas profissionais, por isso estudar as diferentes formas de intervenção enriquecem os subsídios para a atuação do profissional.

Magalhães (2012) correlacionou os interesses ocupacionais com atitudes e comportamentos voltados para a carreira, afirmando que as relações entre preferências ocupacionais e atitudes são direcionadas à organização empregadora, a pesquisa investigou a relação entre interesses ocupacionais e o comprometimento organizacional. Ambiel (2010) elaborou um estudo de caso atendido em Orientação Profissional e concluiu que o uso de instrumentos de avaliação psicológica corrobora para o processo de orientação. Magalhães e Gomes (2007) estudaram as personalidades vocacionais e processos de carreira na vida adulta, demonstrando que os interesses profissionais direcionam os comportamentos na idade adulta e o planejamento da carreira.

Babinotti, Valentini e Cândido (2006) investigaram os níveis de interesses profissionais em soldados do exército brasileiro no estado do Rio Grande do Sul, demonstrando que soldados apresentam níveis mais elevados de interesses profissionais nas tipologias de personalidades vocacionais empreendedora, convencional e social.

Ao referenciar a formação do profissional que atua em Orientação Vocacional Profissional, os estudos na área confirmam a necessidade de aprimoramento tanto em relação às teorias, técnicas e formas de conduzir e avaliar o processo de trabalho, e ainda demonstram que a avaliação psicológica está presente na atuação do psicólogo e orientador vocacional e profissional, fazendo uma interface entre as áreas. Por esta razão, tecer-se-á algumas considerações a respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da Orientação Vocacional e Profissional avançou muito nos últimos anos no Brasil e no exterior. Ela tem se destacado na orientação profissional e no aconselhamento de carreira, a questão central atual é orientar o sujeito para que este elabore projetos de vida, no qual a profissão possa ser fonte de prazer, mas também de sobrevivência numa sociedade mutante e com imprevisibilidades (SAVICKAS, 2013; DUARTE, LASSANCE, SAVICKAS et al., 2010), para que isso ocorra é necessário que haja a compreensão sobre os Interesses Profissionais.

O presente levantamento de artigos da literatura identificou um campo do conhecimento profícuo para pesquisas e intervenções, pois as temáticas investigadas na literatura variam entre intervenções em Orientação Profissional e de Carreira que podem favorecer saúde e bem estar para pessoas satisfeitas com suas escolhas profissionais, capazes de construir suas carreiras, é uma temática que pode ser compreendida em correlação com outros construtos, como, personalidade, criatividade, inteligência, o que demonstra como a área é ampla e pode corroborar com outras áreas de atuação, como na clínica e em contextos educacionais. A população estudada nesse campo de conhecimento varia de adolescentes a adultos e aposentados, pessoas em fase de transição de carreira e em início de suas escolhas.

Os interesses profissionais foram estudados de acordo com múltiplas teorias: psicodinâmica, teoria social cognitiva de carreira, teoria dos tipos profissionais (RIASEC), teoria da aprendizagem social, teoria desenvolvimentista de carreira e estas favorecem uma compreensão da pessoa humana em sua trajetória de vida e de interesses voltados para as profissões. Além disso, instrumentos de avaliação dos interesses profissionais foram e são elaborados e utilizados na área com a preocupação de constante aprimoramento e diversas faixas etárias são atendidas e pesquisadas.

Perceberam-se algumas limitações na presente revisão, pois apenas duas bases de dados foram consultadas, o que limitou a quantidade de artigos encontrados, porém mesmo com essa limitação pode-se mapear o campo de conhecimento no Brasil. A revisão de literatura na área contribuiu para a reflexão a respeito do campo de conhecimento e favorece pesquisas a partir do conhecimento já produzido, contribuindo para o aperfeiçoamento de instrumentos psicológicos (testes psicométricos e técnicas projetivas) e outros recursos técnicos com o objetivo de implementar um processo de avaliação e intervenção cada vez mais especializado e centrado nos interesses pessoais e não somente nos econômicos ou sociais, mais condizente com o contexto social, histórico e científico (PRIMI, 2010; OKINO & PASIAN, 2010), pois a realização dos interesses profissionais no exercício ocupacional levam o sujeito a sentir-se realizado, podendo também proporcionar equilíbrio psíquico e saúde, bem como, evitar sofrimento laboral/ocupacional.

REFERÊNCIAS

- ACHTNICH, M. **BBT – Teste de Fotos de Profissões método projetivo para a clarificação da inclinação profissional**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1991.
- AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. (2012) Análise da produção científica em orientação profissional: tendências e velhos problemas. **Psico-USF**; Vol. 17, n 1, p. 97-107, 2012. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000100011>
- AMBIEL, R. A. M. Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**; Vol. 11, n 1, p. 133-143, jun. 2010.
- AMBIEL, R. A. M.; LAMAS, K. C. A.; MELO-SILVA, L. L. Avaliação dos Interesses Profissionais no Brasil: revisão da produção Científica. **Aval. psicol**; Vol Especial, n15, p.1-9, ago. 2016.
- AMBIEL, R. A. M; NORONHA, A. P. P.; NUNES, M. F. O. Interesses profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. **Aval. psicol**; Vol. 11, n 2, p.191-201, ago. 2012.
- AMBIEL, R. A. M.; POLLI, M. F. Análise da Produção Científica Brasileira sobre Avaliação Psicológica em Orientação Profissional. **Rev. Estudos Interdisciplinares em Psicologia**; Vol. 2, n 1, p. 103-121, 2011. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100008&lng=pt&tlng=pt
- ATHANASOU, J. A.; VAN ESBROECK, R. Multilateral perspectives on vocational interests. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**; Vol. 7, p. 1-3, 2007.
- AZEVEDO, M. L. C. O interesse profissional e as provas de Kuder. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**; Vol. 19, n 3, p.59-67, 1967.
- BALBINOTTI, M. A. A.; VALENTINI, F.; CÂNDIDO, M. O. Níveis de interesses profissionais em soldados do exército brasileiro. **Rev. bras. orientac. prof**; Vol. 7, n 1, p. 23-36, 2006.
- BUENO, J. M. H., LEMOS, C. G.; TOMÉ, F. A. M. F. Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. **Psicol. estud.**; Vol.9, n 2, p.271-278, ago 2004.

DUARTE, M.E.; LASSANCE, M.C.; SAVICKAS, M.L.; NOTA, L.; Rossier, J.; DAUWALDER, J.P.; GUICHARD, J.; SORESI, S.;VAN ESBROECK R.; VAN VIANEN, A.E. M. A. Construção da Vida: Um Novo Paradigma para Entender a Carreira no Século XXI **Interamerican Journal of Psychology**; Vol. 44, n 2, p. 392-406. Sociedad Interamericana de Psicología , Puerto Rico, 2010.

GODOY, S.; OTTATI, F.; NORONHA, A. P. P. Interesse profissional e estilos de pensar e criar em estudantes de psicologia. **Bol. psicol**; Vol. 59, n 131, p. 191-207, dez. 2009.

GODOY, S.; NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M.; NUNES, M. F. O. Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. **Estud. psicol. (Natal)**; Vol. 13, n 1, p. 75-81, jan.-abr. 2008.

GOUVEIA, V. V.; MEIRA, M.; GUSMÃO, E. E. S.; SOUZA FILHO, M. L.; SOUZA, L. E. C. Valores humanos e interesses vocacionais: um estudo correlacional **Psicol. estud**; Vol. 13, n 3, p. 515-527, jul.-set. 2008.

HOLLAND, J. L. Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. **American Psychologist**, p. 397-406, 1996.

LAMAS, K. C. A. Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. **Temas psicol. (Online)**; Vol. 25, n 2, p. 703-717, jun. 2017.

LEITÃO, L. M.; MIGUEL, J. P. Os interesses revisitados. **Psychologica**; Vol. 26, p. 79-104, 2001.

MAGALHÃES, M. O. Validade de critério da Escala de Atividades do Questionário de Busca Autodirigida. **Aval. psicol**; Vol. 12, n 1, p. 91-99, abr. 2013.

MAGALHÃES, M. O. Relações entre tipos de interesse ocupacional e bases psicológicas de comprometimento organizacional. **Psico USF**; Vol. 17, n 1, p. 109-117, jan.-abr. 2012.

MAGALHÃES, M. O.; GOMES, W. B. Personalidades vocacionais e processos de carreira na vida adulta. **Psicol. estud**; Vol. 12, n1, p. 95-103, jan.-abr. 2007.

MAGALHÃES, M. O. Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. **Rev. bras. orientac. prof**; Vol.7, n 1, p. 11-22, 2006.

MAGALHÃES, M. O.; GOMES, W. B. Personalidades vocacionais e generatividade na vida adulta. **Interação psicol**; Vol. 9, n 2, p.191-199, jul.-dez. 2005.

MAGALHÃES, M. O.; MARTINUZZI, V.; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre estilos cognitivos e interesses vocacionais. **Rev. bras. orientac. prof**; Vol. 5, n 2, p. 11-20, 2004.

MEIRELES, E.; PRIMI, R. Validity and Reliability Evidence for Assessing Holland's Career Types. **Paidéia (Ribeirão Preto)**; Vol.25, n 62, p.307-315, Dec 2015.

NORONHA, A. P. P.; MANSÃO, C. S. M.; SILVA, M. A.; FREITAS, P. C. S.; PEREIRA, G. O. A. Evidências de validade convergente-discriminante para a avaliação dos tipos profissionais de Holland (ATPH). **Psicol. ciênc. prof**; Vol. 33, n 1, p. 4-15, 2013.

NORONHA, A. P. P.; MANSÃO, C. S. M. Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. **Psico USF**; Vol.17, n 2, p. 323-331, maio-ago. 2012.

NORONHA, A.P. P.; NUNES, M. F. O. Escala de Aconselhamento Profissional: análise com estudantes de Ensino Médio. **Fractal rev. psicol**; Vol. 24, n 2, p. 405-422, maio-ago. 2012.

NORONHA, A. P. P.; OTTATI, F. Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Rev. bras. orientac. prof**; Vol. 11, n 1, p. 37-47, jun. 2010.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico USF**; Vol. 11, n 1, p. 75-84, jan.-jun. 2006.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio. **Psicol. cienc. prof.**; Vol. 29, n 1, p. 102-115, mar. 2009a.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Relações entre interesses, personalidade e habilidades cognitivas: um estudo com adolescentes. **Psico-USF (Impr.)**; Vol.14, n 2, p.131-141, ago 2009b.

NUNES, M. F. O.; OKINO, E. T. K.; NOCE, M. A.; JARDIM-MARAN, M. L. C. Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. **Aval. psicol.**; Vol. 7, n 3, p. 403-414, dez. 2008.

OLIVEIRA, M. C.; MELO-SILVA, L. L.; COLETA, M. F. D. Pressupostos teóricos de Super: datados ou aplicáveis à psicologia vocacional atual? **Rev. bras. orientac. prof.**; Vol. 13, n 2, p. 223-234, jul.-dez. 2012.

OKINO, E. T. K.; NOCE, M. A.; ASSONI, R. F.; CORLATTI, C. T.; PASIAN, S. R.; JACQUEMIN, A. A Adaptação do BBT – Teste de Fotos de Profissões – para o Contexto Sociocultural Brasileiro. **Rev. bras. orientac. prof.**; Vol. 4, n 1/2, p. 87-96, 2003.

OKINO, E. T. K.; PASIAN, S. R. Evidências de precisão e validade do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). **Rev. bras. orientac. prof.**; Vol. 11, n 1, p. 23-35, jun. 2010.

OLIVEIRA, I.C. V.; SALDANHA, A. A.W. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**; Vol. 20, n 45, p. 47-55, jan.-abr. 2010.

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I.; ECCEL, C. S. Carreira e vida familiar: um estudo com executivos bancários. **Rev. bras. orientac. prof.**; Vol. 16, n 2, p. 185-195, dez. 2015.

OTTATI, F.; NORONHA, A. P. P. Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: evidências de validade. **Estud. psicol. (Campinas)**; Vol. 33, n 4, p.655-665, dez 2016.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. **Psic. teoria e pesquisa**; Vol. Especial, n 26, p. 25-30, 2010.

PRIMI, R.; MANSÃO, C. M.; MUNIZ, M.; NUNES, M. F. O. **SDS - Questionário de Busca Autodirigida: manual técnico da versão brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ROSSIER, J. **Personality Assessment and Career Interventions**. In: **APA Handbook of Career Intervention**. Foundations, P. J. Hartung, M. L. Savickas, and W. B. Walsh (Editors-in-Chief), Vol. 1, 2015. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1037/14438-018>

SAVICKAS, M. L. The psychology of interests. In M. L. Savickas & A. R. Spokane (Eds.), **Vocational interests: Meaning, measurement, and counseling use**. Palo Alto, CA: Davies-Black, p. 19– 56, 1999.

SHIMADA, M.; MELO-SILVA, L. L. Interesses profissionais e papéis de gênero: escolhas femininas no BBT-Br. **Aval. psicol**; Vol. 12, n 2, p. 243-251, ago. 2013.

SU, R.; ROUNDS, J.; ARMSTRONG, P. I. Men and things, women and people: a meta-analysis of sex differences in interests. **Psychological Bulletin**, Vol. 135, n 6, p. 859– 884, 2009. Recuperado de <http://doi.org/10.1037/a0017364>

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; CAVALHEIRO, C. V. Escalas de interesses vocacionais (EIV): construção, validade fatorial e consistência interna. **Psicol. estud.**; Vol.13, n 1, p.179-186, mar 2008.

Recebido: 11/1/2019. Aceite: 16/11/2019.



Sobre autora e contato:

Gisele Cristina Resende- Professora Adjunta na Universidade Federal do Amazonas – UFAM na Faculdade de Psicologia, graduação e pós-graduação. Dra. Ciências: Psicologia, Saúde e Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo (USP) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

E-mail: gisele.resendefs@gmail.com